

Análise de conteúdo de imagens fotográficas: fatos históricos da UFSCar ao longo dos seus 40 anos

Isadora Trombeta Fagá; Luzia Sigoli Fernandes Costa

Como citar: FAGÁ, Isadora Trombeta; COSTA, Luzia Sigoli Fernandes. Análise de conteúdo de imagens fotográficas: fatos históricos da UFSCar ao longo dos seus 40 anos. *In:* ABRAHÃO E SOUZA, Lucília Maria; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; GRACIOSO, Luciana de Souza (org.). **A Imagem em ciência da informação: reflexões teóricas e experiências práticas.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. p. 179-206.

DOI: <https://doi.org/10.36311/2014.978-85-7983-556-8.p179-206>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

CAPITULO VIII

ANÁLISE DE CONTEÚDO DE IMAGENS FOTOGRAFICAS: FATOS HISTÓRICOS DA UFSCAR AO LONGO DOS SEUS 40 ANOS

*Isadora Trombeta Fagá
Luzia Sigoli Fernandes Costa*

1 INTRODUÇÃO

A iconografia, principalmente a de caráter histórico, vem elegendo a fotografia como um dos meios informativos essenciais para a sociedade. Isso porque a imagem fotográfica permite aguçar as lembranças, a memória e a recuperação e preservação da história de instituições, de movimentos sociais, artísticos, políticos, étnicos e religiosos, dentre outros. Desta forma, este universo imagético vem despertando o interesse dos profissionais de diversas áreas e em especial da área da Ciência da Informação, pois, é de consenso, que os registros fotográficos guardam conhecimentos importantes sobre fatos, pessoas e objetos que podem ser passados de gerações para gerações. Portanto, a acessibilidade a esses registros e, conseqüentemente, às mensagens guardadas em seus conteúdos são fatores que permitem o conhecimento e a compreensão da trajetória de pessoas e organizações, contribuindo sobremaneira para a sobrevivência da memória institucional.

Dessa forma, o universo imagético vem ocupando um lugar de destaque, por ser um dos principais recursos cognitivos utilizados (AZEVEDO NETO; FREIRE; PEREIRA, 2004, p. 17). Além disso, a imagem, nesse novo contexto de conhecimento que privilegia o

estabelecimento de relações e o diálogo entre as diferentes fontes de conhecimento, passou a ser tratada como um significativo repositório de informações. Hoje, considera-se que as fotografias participam ativamente da vida cotidiana, pois exprimem desejos e necessidades de diferentes nações, das mais variadas camadas sociais e de pesquisadores de múltiplas áreas do conhecimento.

A problemática que se instaura é que nem sempre a prioridade atribuída à organização das coleções fotográficas e das informações e dos conhecimentos advindos das manifestações fotográficas, ainda é muito baixa, quando comparada com a prioridade atribuída aos documentos de cunho científico. Este fato evidencia a contradição de que ao mesmo tempo em que se reconhece a grande importância da fotografia - como documento capaz de contribuir para preservar a cultura, a memória e a identidade de uma pessoa, instituição ou mesmo de uma nação - as instituições não lhe conferem a devida atenção. Essa problemática é permeada, também, pela falta de um corpus teórico-metodológico sólido, advindo da Ciência da Informação e de área correlatas, que possa dar suporte a uma prática eficiente e direcionada para as especificidades que são as requeridas para a organização e a recuperação de informações de natureza imagética. Segundo Manini, Lima-Marques e Miranda (2007, p. 3), “em se tratando de recuperação de imagens, o problema se agrava, pois a documentação de imagens exige técnicas que, na maioria das vezes, são desconhecidas pelos informatas”. Além da documentação há, também, o problema da análise e da organização de fotografias, de tal forma que seja possível recuperá-las. Nessa perspectiva, evidencia-se a necessidade de aprimoramento de metodologias e dos processos de análise e de geração de conteúdos que se transformem em produtos documentais que facilitem o acesso e a recuperação de seus conteúdos.

O fato de ter se acumulado na UFSCar, ao longo dos seus 40 anos de existência, um significativo volume de fotografias à espera de cuidados que as preserve e de tratamento técnico específico de organização e recuperação de seus conteúdos, constitui-se num problema institucional, que tende a se agravar com o passar dos anos. Assim, justifica-se uma proposta para conservar, organizar e analisar os conteúdos das suas imagens fotográficas mais antigas e representativas. Justifica-se, também, pelo fato

de que alguns dos personagens que estiveram presentes em eventos ou que conheceram lugares, personagens e coisas podem auxiliar na identificação e na recuperação de dados sobre fatos relevantes ocorridos na UFSCar a cerca de quatro décadas.

Assim, este trabalho tem, em uma primeira instância, o objetivo de adaptar a metodologia desenvolvida por Costa (2008) em sua pesquisa de doutorado - orientadora do presente trabalho - para realizar a análise de conteúdo das fotografias. Em segunda instância, propor uma forma de organização e preservação do acervo físico e digital, para recuperação dos conteúdos das fotografias da Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) da UFSCar. E, em última instância, que os resultados deste estudo possam contribuir com outras unidades da UFSCar e com outras instituições que possuem coleções fotográficas.

2 AS IMAGENS E A IMAGEM FOTOGRÁFICA

Pela definição dos dicionários de Língua Portuguesa, podemos entender a imagem como sendo uma representação visual, construída pelo Homem, de pessoas ou objetos. Essas imagens, segundo Tacca (2005, p. 11) podem ser “mentalmente abstratas, baseadas em relatos orais ou em outras experiências perceptivas, ou visualmente concretas, baseadas em um suporte definido materialmente”. Assim, a imagem, de acordo com Rodrigues (2007, p. 67), “sempre foi um dos principais meios de comunicação na história da humanidade”, sendo que, atualmente, sua importância aumentou significativamente, principalmente por causa do advento da Internet e, conseqüentemente, da hipermediação que combina texto, imagem e áudio.

Aumont (1993, p. 78) sugere que existe uma relação da imagem com a realidade e propõe uma triconomia entre valores da imagem em sua relação com o real: a) um valor de representação – a imagem representativa é a que representa coisas concretas; b) um valor de símbolos – a imagem simbólica é a que representa coisas abstratas; e c) um valor de signo – a imagem serve de signo quando representa um conteúdo cujos caracteres não são visualmente refletidos por ela.

Ao constatar os valores das imagens, podemos compreender que existem diversas funções para elas. Aumont (1993, p. 79) discorre sobre muitas dessas funções, como as imagens representando símbolos religiosos ou políticos (modo simbólico), trazendo informações visuais sobre o mundo (modo epistêmico) ou, ainda, sendo utilizada a fim de agradar seu espectador, oferecendo-lhe sensações específicas (modo estético). Joly (1996) apresenta uma função bastante interessante da imagem: considera como uma linguagem e, portanto, como uma ferramenta de expressão e comunicação. Dessa forma, “seja ela expressiva ou comunicativa, é possível admitir que uma imagem sempre constitui uma mensagem para o outro, mesmo quando esse outro seja nós mesmos” (JOLY, 1996, p. 68).

Após o advento do cinema, do vídeo e da televisão, as imagens podem ser consideradas em dois grandes grupos, segundo Costa (2008, p. 158): as imagens fixas e as imagens animadas ou em movimento. A gravura, a fotografia, a pintura, o desenho, dentre outros, que são considerados imagens, são utilizados pela mídia, principalmente a imprensa, e propiciam o contemplativo de imagem fixa. No caso deste estudo, priorizamos abordar um tipo de imagem fixa específica: a imagem fotográfica.

2.1 A IMAGEM FOTOGRÁFICA

No que diz respeito à imagem fotográfica, especificamente, podemos afirmar que o universo imagético vem ocupando um papel em destaque na sociedade atual, por ser um dos principais recursos cognitivos utilizados (AZEVEDO NETO; FREIRE; PEREIRA, 2004, p. 17). Segundo Rodrigues (2007, p. 67), “a fotografia é a cópia de um referente, ou seja, de algo ou de alguém – pessoa, objeto, paisagem, animal, acontecimento, etc. – reproduzido como imagem”. A imagem fotográfica também pode ser definida de outra maneira, como é o caso de Kossoy (2001, p. 40), que afirma que “a fotografia é uma representação plástica (forma de expressão visual) indivisivelmente incorporada ao seu suporte e resultante dos procedimentos tecnológicos que a materializaram”. Já Sontag (2004, p. 170), considera que “uma foto não é apenas uma imagem, uma interpretação do real; é também um vestígio, algo diretamente decalcado do real”.

Sendo a fotografia uma representação ou interpretação da realidade, é possível afirmar que a sua invenção impactou diretamente a forma das pessoas verem o mundo e, certamente a forma com que elas passaram a se utilizar desse novo artefato, no que diz respeito à transmissão de informações. Assim, “após o advento da fotografia, o Homem passou a ter um recurso a mais para adquirir conhecimento mais preciso e amplo de outras realidades que, até então, eram transmitidas unicamente pela tradição escrita, verbal e pictórica” (KOSSOY, 2001, p. 26).

A invenção da fotografia, portanto, além de ilustrar e modificar o mundo, também contribuiu para que imagens significativas de fatos que ocorreram no contexto histórico mundial pudessem ser immortalizadas e lembradas por muitos anos após seu acontecimento. De acordo com Possamai (2008, p. 255), “a fotografia congela uma imagem, immortalizada como cena que será objeto de investigação para o historiador”. Diante disso, partimos para uma dimensão específica da imagem fotográfica: a da fotografia sendo utilizada como uma rica fonte de preservação da memória. Madio (2008, p. 3) afirma que “a fotografia possui um indício visível do passado e é um artefato resultante de uma determinada época”. Nesse contexto, a fotografia torna-se um meio de preservação do passado, além de uma importante fonte ou objeto de estudo para pesquisadores e historiadores que desejam reunir informações históricas relevantes sobre algo ou alguém, a partir do estudo do seu conteúdo.

Na área da Ciência da Informação, a fotografia é, basicamente, estudada como documento e informação no âmbito da representação e recuperação da informação fotográfica e de soluções de arquivamento e preservação (GUERRA; PINHEIRO, 2009, p. 3). Isso porque a fotografia contém informações e mensagens que estão intrinsecamente ligadas ao conhecimento que se pode adquirir ao fazer uma análise do seu conteúdo.

Costa (2008, p. 157) afirma que as imagens, de uma forma geral, possibilitam a descoberta de múltiplas mensagens aparentes ou subliminares. Essas mensagens, por sua vez, são carregadas de informações e conhecimentos, o que acarreta que sejam analisadas de maneira cada vez mais sofisticada. Para que consigamos entender o papel e a importância da fotografia para a área da Ciência da Informação, podemos citar uma frase de Sylvia Heller (198-?), na qual ela diz que não é possível dividir imagem

e informação, visto que ambas são uma coisa só: a imagem é a informação e a informação é a imagem.

2.2 USOS E FUNÇÕES DA FOTOGRAFIA: FONTE DE MENSAGEM, RECUPERAÇÃO HISTÓRICA E REGISTRO

A fotografia foi inventada, aproximadamente, no ano de 1833, após inúmeras conquistas técnicas e científicas que culminou no descobrimento do princípio da câmara escura (NOGUEIRA, 1958). Desde então, sua importância para a sociedade só aumentou, na medida em que possui muitas funções, que vão desde o álbum de família até a preservação da memória histórica de uma nação. Sua invenção possibilitou, também, a ilustração de livros, jornais e revistas, além de ter propiciado a criação de novos meios de comunicação e entretenimento, como o cinema e a televisão.

Segundo Sato e Costa (2007, p. 3), a imagem fotográfica pode ser utilizada com o objetivo de informar sobre os cenários, os personagens ou os acontecimentos de determinada época. Outra função importante da fotografia é a de ser uma rica fonte de registro e recuperação histórico-cultural. De acordo com Kossoy (2001, p. 42), as imagens fotográficas têm a função de reprodução sob os mais diferentes meios, bem como de disseminação da informação histórico-cultural. Muitos episódios do passado puderam ser estudados e pesquisados graças às fotografias, que traziam consigo mensagens importantes para compreender alguns fatos, grupos sociais ou para eternizar certos personagens. De acordo com Sato e Costa (2007, p. 3), “como testemunhos históricos, as imagens podem revelar as maneiras de sentir e pensar de um grupo social, bem como a maneira como a memória coletiva vai sendo construída, criando laços e unindo membros de uma mesma coletividade”.

Inserida em um período em que as transformações e substituições acontecem quase que ininterruptamente, a fotografia tem também a função de congelar a existência em um determinado tempo e espaço. De acordo com Registro (2005, p. 33), a fotografia “instaura uma certa tranquilidade e ameniza uma possível dor e remorso, pois realiza o inventário crível e antecipado daquilo que este mesmo tempo está prestes a consumir [...]”,

assegurando a posse daquilo que se esvanece inexoravelmente”. Esta função está intimamente relacionada ao fato da fotografia servir como memória, registrando e imortalizando momentos e pessoas.

No que diz respeito à utilização da imagem fotográfica como documento pessoal ou de uso geral (passando a ser de interesse público), Sato e Costa (2007, p. 3) afirmam que “a fotografia é, certamente, umas das fontes mais ricas para a recuperação da história”, servindo como documento no que diz respeito ao resgate da memória cultural e, conseqüentemente, incentivando a pesquisa de fatos passados. Ainda como documento, a fotografia pode nos mostrar que a expressão cultural de determinada época corresponde sempre a um caráter político, às maneiras de pensar, aos gostos característicos do período, dentre outros.

No entanto, mesmo com tantos usos e funções importantes para a sociedade, a fotografia ainda carrega consigo um misto de preconceito e rejeição, principalmente em se tratando da imagem fotográfica como objeto de estudo e pesquisa.

2.3 MITOS E PROBLEMÁTICAS DAS IMAGENS FOTOGRÁFICAS

Manini (2008, p. 123) destaca que dos usos possíveis que se tem feito da fotografia, pode-se mencionar o comercial, o de exposição ou publicação, o probatório, o familiar/pessoal e o didático/científico. No entanto, esta última função tem provocado algumas reflexões que merecem nossa atenção. Kossoy (2001, p. 30), levanta a ideia de que, mesmo sendo considerada importante fonte de informação e memória, a fotografia ainda é vista com certo preconceito quanto à sua utilização como instrumento de pesquisa. As razões, segundo ele, para que as imagens fotográficas raramente sejam utilizadas para esses fins, são de ordem cultural - a tradição da escrita como forma de transmissão do saber; e no que diz respeito à expressão – há uma resistência dos pesquisadores em aceitar, analisar e interpretar a informação quando esta não é transmitida segundo um sistema codificado tradicional.

Essa oposição pode ser explicada pelo fato de que não existe uma tradição em analisar as fotografias pelo seu conteúdo. Assim, imagens fotográficas são analisadas e identificadas a partir de seu suporte ou

apenas do objeto central que é retratado, o que acarreta certo receio dos cientistas em utilizá-las, isoladamente, como fonte de informação. Aliado a essa perspectiva, está o fato de que quaisquer que sejam os conteúdos das imagens devemos considerá-las como fontes históricas de abrangência multidisciplinar (KOSSOY, 2000, p. 21).

Outro aspecto que pontuamos é o fato de que um dos mitos relacionados à imagem fotográfica é que se tornou uma espécie de senso comum o fato de a fotografia ser considerada como um sinônimo da realidade. Segundo Kossoy (2005, p. 41), “são constantes os equívocos conceituais que se cometem na medida em que não se percebe que a fotografia é uma representação elaborada cultural/estética/tecnicamente”. Muitas pessoas olham para as fotografias e não se questionam se o que estão vendo é ou não é o real. A fotografia pode ser apenas um ângulo escolhido pelo fotógrafo para expressar determinada ideia ou situação. Assim, há imagens que foram feitas intencionalmente para causar nos espectadores sensações específicas, como repulsa, indignação ou crítica. Outras foram feitas apenas para mostrar a realidade de um lugar ou objeto. Desse modo, é importante que olhemos para as fotografias de uma maneira crítica, observando se elas foram feitas para exprimir algo (intencionalmente) ou simplesmente para registrar e nos mostrar algo (sem intenção particular).

A fotografia ainda se depara com outras problemáticas, como a sua parcialidade ou não; o paradigma de uma ligação ambígua, ambivalente e constantemente relacionada aos recursos tecnológicos do processo fotográfico e ao gosto ou intenção do fotógrafo; as ambigüidades nas imagens. Esses e outros aspectos da fotografia requerem a elaboração de estudos aprofundados para se obter, minimamente, um entendimento para expor argumentações, mas tudo indica que a fotografia tem um pouco de cada uma das vertentes aqui apresentadas.

2.4 PRESERVAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE FOTOGRAFIAS

Além dos aspectos pertinentes aos conteúdos das imagens fotográficas, no caso das fotografias em papel, não se pode negar que ela tem também um suporte físico. Na fotografia, o suporte e o conteúdo informacional são inseparáveis. Desta maneira, é imprescindível a

preservação das fotografias que se encontram em acervos físicos, principalmente aqueles que constituem a memória oficial de um de um país, cidade, instituição, e assim por diante.

Cabe destacar que os acervos fotográficos são compostos por fotografias produzidas com tecnologias diversas, sendo que os suportes delas decorrentes são bem variados como o vidro, o papel ou a película. Independentemente do suporte, existem diversos fatores de deterioração dos materiais fotográficos (como umidade, temperatura, modo de acondicionamento, dentre outros), bem como diversas maneiras e técnicas de prevenir a sua deterioração.

No que diz respeito ao cenário de estudo desta pesquisa, no tange ao acondicionamento correto e à organização das fotografias pertencentes ao acervo físico, foi observado que há necessidade de se investir, no sentido de amenizar ou evitar os efeitos prejudiciais relativos a conservação das fotografias.

Foi observado ao longo deste estudo que algumas instituições organizam suas imagens fotográficas apenas por data (ano) de produção. Muito embora esse procedimento não seja suficiente, em muitos locais nem isso é possível, já que fotografias antigas raramente possuem essas informações. Azevedo Netto, Freire e Pereira (2004, p. 21), relatam um modo interessante de organização de fotografias da Biblioteca Digital Paulo Freire: através do Brased (Thesaurus Brasileiro de Educação). Nesse caso, foi selecionado um conjunto de conceitos, relacionados com a área de educação, com a finalidade de construir um vocabulário controlado de termos para a busca e recuperação da informação imagética. Assim, as fotografias foram organizadas por grandes temas, dentro da área educacional, dispensando o critério data para organizar e recuperar as fotografias. Outra possibilidade de organização fotográfica é a classificação em séries. Ou seja, uma ordenação temática em que se faz uso da linguagem natural. Nesse caso, os temas respondem à categorias específicas utilizadas pelos usuários de um determinado acervo no seu cotidiano.

Fica claro, portanto, como é importante que sejam realizados, em um acervo de fotografias, a preservação e a organização desse material imagético, para que, posteriormente, este seja recuperado com precisão

pelos seus usuários. Um acervo sem algum tipo de organização, geralmente se torna sem utilidade, já que não cumpre o seu principal papel: o de registro da memória sociocultural.

3 O CENÁRIO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

A Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) é uma unidade administrativa subordinada diretamente à Reitoria da Universidade Federal de São Carlos, responsável pela divulgação de notícias, clippings, eventos e outras atividades desenvolvidas dentro da universidade, abrangendo seus três *campi*. Esta Coordenadoria se responsabiliza, também, pelo monitoramento do noticiário externo, veiculado na imprensa, sobre a UFSCar.

A fim de gerenciar informações relativas a toda produção de conhecimento, fatos e realização de atividades diversas, bem como para disponibilização de fotos, foi criada uma ferramenta digital: o Sistema de Apoio à Comunicação Integrada – SACI. Esse software tem como objetivo controlar desde a recepção de informações e sugestões de pautas oferecidas pelas comunidades interna e externa até a disseminação dinâmica e armazenamento dessas informações em meios de comunicação adequados que possibilitem a interação com os usuários. Assim, o SACI possibilita não só o aprimoramento do trabalho de comunicação social realizado na UFSCar como a aproximação com diferentes públicos, tanto para disseminação quanto para a produção de conteúdo.

Como um dos objetivos deste trabalho é propor uma forma de organização do acervo digital da CCS, foi necessário primeiramente o entendimento de como o sistema SACI funciona. Durante a realização desta pesquisa o SACI era, na sua maioria, utilizado internamente pelos funcionários da CCS. Porém, um dos objetivos dos desenvolvedores é que, posteriormente, ele possa ser acessado por toda a comunidade acadêmica.

Na primeira parte do trabalho, concentramos a pesquisa no acervo físico, já que as fotografias presentes neste acervo encontravam-se, muitas vezes, danificadas pela falta de preservação. Outro ponto que estimulou para que o início do trabalho fosse desenvolvido no acervo físico, foi o fato de que as fotografias não apresentavam nenhum tipo de identificação, o

que dificultava o seu uso pelos profissionais da CCS. A maior dificuldade apresentada pelos profissionais estava na impossibilidade de encontrar as fotografias que necessitavam em um dado momento.

O acervo de fotografias da CCS contém, aproximadamente, 5.000 fotografias, acumuladas ao longo dos 40 anos de existência da UFSCar. O conteúdo dessas imagens é bastante variado, contendo fotos que registram conferências, atividades de alunos, docentes, obras, vistas aéreas, laboratórios, e assim por diante. Uma pequena parcela dessas fotos encontra-se no formato digital. São fotografias, geralmente, das primeiras décadas da universidade e digitalizadas para algum fim específico: exposições em eventos, comemorações da Universidade ou utilizadas como parte de algum produto da UFSCar, como as agendas anuais, por exemplo.

Essas fotografias apresentavam pouco ou nenhum tratamento, o que comprometia o seu estado de conservação. Até o momento desta pesquisa, as fotos estavam armazenadas em recipientes de acondicionamento impróprios, como caixas de papelão e estavam depositadas em local sem controle de umidade. O uso de cola, clipes e grampos diretamente nas fotos, deixaram marcas de ferrugens, o que pode provocar rasgos, com o tempo. Esse quadro, ocasiona uma grande probabilidade de agravamento do estado de conservação das imagens fotográficas, podendo levar a destruição de parte muito relevante da memória institucional da Universidade.

O fato das fotografias não possuírem nenhum tipo de identificação ou classificação por temas, torna a recuperação um sério problema para os jornalistas e fotógrafos que trabalham na CCS. Isso porque, ao necessitar de uma fotografia específica para ilustrar alguma notícia ou projeto, nem sempre é possível a sua localização, tomando tempo e esforço dos profissionais. Outro problema observado é que nem sempre estes profissionais têm conhecimento da existência de diversas imagens, ou ainda, não é de conhecimento da CSS quais as fotografias que fazem parte do seu acervo fotográfico.

Desse modo, torna-se bastante claro a importância de uma iniciativa de organização, identificação e recuperação em um acervo fotográfico que, apesar de apresentar todas essas limitações, é largamente utilizado pela UFSCar, principalmente em datas comemorativas, como é o

caso dos seus 40 anos, comemorado em 2010. Soma-se a isso o fato de que muitas das fotografias são datadas de anos anteriores ao estabelecimento da universidade, o que representa uma rica fonte de registro e documentação histórica.

4 MÉTODO

O percurso proposto para a realização da presente pesquisa se pauta em um enfoque de investigação social qualitativa. Esse enfoque, conforme esclarecem Berger e Luckmann (1979), fundamenta-se, predominantemente, em dados sobre o mundo social. Ou seja, o mundo representado e construído nos processos de comunicação em que as fotografias podem ser enquadradas.

O universo da pesquisa foi composto por um *corpus* de análise de 5 fotografias conforme são demonstradas no Item 5 (Resultados e discussões). As fotografias foram selecionadas de acordo com o critério tempo, ou seja, por data, sendo que foram escolhidas as fotografias das primeiras décadas de vida da UFSCar, que serviram para testar a metodologia. Ressalve-se que, diferentemente da investigação quantitativa, cujo delineamento exige uma “amostragem representativa” do universo total, na pesquisa qualitativa esse conceito não se aplica e, portanto, um pequeno *corpus* pode ser suficiente para demonstrar os resultados.

A escolha do *corpus* de fotografias para análise seguiu alguns critérios, tais como: foram escolhidas imagens que estão inseridas em um contexto acadêmico e cultural e que registram aspectos relevantes para a história da UFSCar. O critério de relevância foi estabelecido a partir da intensidade da veiculação do tema na imprensa, ou internamente, e por meio de consulta a pessoas que estão a tempo na instituição. As cinco fotografias selecionadas, com suas respectivas análises, são apresentadas em páginas separadas contendo: a fotografia, o resumo, as palavras-chave e a legenda.

4.1 DELINEAMENTO TEÓRICO DA PESQUISA

No desenvolvimento da pesquisa foram realizadas leituras de apoio à abordagem metodológica escolhida, sobre organização de fotografias como, também, sobre análise de imagem fotográfica.

No que se refere à teorização voltada para a área disciplinar de Organização da Informação, tem-se como orientação fundamental a teoria de Ranganathan (1931, 1951, 1967). Esse teórico propôs a superação do princípio da hierarquização do conhecimento, comumente empregado nos sistemas de classificações lineares, para avançar em direção à flexibilização, não só da representação temática como também da análise de conteúdo que, segundo Ranganathan (1931) deve se dar de forma relacional. Ranganathan (1931) visava enfrentar a complexidade do conhecimento moderno e sua constante expansão.

Outros teóricos, em âmbito nacional e internacional, corroboraram a consolidação de uma teoria da Ciência da Informação. No campo da análise de imagens, autores como Smit (1996), Agustín Lacruz (2006), Boccato e Fujita (2006), apontam as bases para a análise dos conteúdos fotográficos.

4.2 LEVANTAMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Segundo Bauer e Gaskell (2002) na pesquisa qualitativa devem ser utilizadas como fontes de dados as imagens para gerar, por meio de interpretação, um conteúdo textual sobre as fotografias observadas. De acordo com Manini (2008, p. 134), “se da fotografia pretende-se retirar todo seu conteúdo informacional, então a imagem torna-se muito mais que objeto: fontes de dados que não estão todos num texto escrito e que resultará numa descrição escrita dessas “novas” informações, exclusivamente imagéticas”. Dessa maneira, torna-se fundamental, no caso deste trabalho, a análise dos conteúdos presentes no corpus de análise fotográfica.

Afirmam Bauer e Gaskell (2002) que, quando necessário, poderão ser consultadas pessoas diretas ou indiretamente envolvidas com os fatos e/ou personagens presentes nas fotografias da amostra selecionada. Assim, no caso desta pesquisa, a coleta dos dados sobre as

fotografias, quando necessário, foi feita por meio de consultas às pessoas (funcionários, docentes, alunos), que estavam presentes no local em que a foto foi realizada ou que possuem conhecimento sobre um determinado acontecimento. Para apoio teórico-metodológico, foram realizadas leituras no âmbito da lingüística, cujas contribuições de Jakobson (1971) e Guiraud (1980) serão complementadas por Barthes (1992), principalmente, no que tange às distinções entre os aspectos denotativos e conotativos presentes na linguagem.

4.3 TRATAMENTO ANALÍTICO DOS DADOS LEVANTADOS

O tratamento dos dados levantados, usado nesta pesquisa, foi o de análise de conteúdo. De acordo com Costa (2008, p. 161):

A análise de conteúdo das imagens possibilita a elaboração textual, que contenha as descrições de paisagens, de personagens, pessoas, animais, plantas e tantos outros distintos e inusitados elementos. Indicam a ação que ocorre num tempo e espaço determinados, requerendo análises pormenorizadas a fim de revelarem ao intérprete-analista os seus sentidos e significados mais explícitos assim como também, os latentes.

A metodologia de análise proposta para as fotografias visa à recuperação das informações nelas contidas e fundamenta-se em Costa (2008) que faz uso das cinco categorias fundamentais de Ranganathan (1931), “alargadas” pelas categorias da narrativa literária. As Categorias Fundamentais Ranganathianas serviram de orientação para elaboração do campo resumo, apresentado sobre cada uma das fotografias escolhidas. As referidas categorias Ranganathianas são detalhadas a seguir:

1º Personagem/ator: esta categoria se refere aos “seres” e aos diferentes “tipos de seres”, incluindo as “coisas” e os “tipos de coisas”. Assim, compõem o universo dessa categoria aqueles ou aquilo que faz algo. É o sujeito da ação, resultante da pergunta “Quem faz?” Quem fez? Quem fez a foto? Quem está fazendo algo na foto?

2º Matéria: esta categoria se refere às manifestações de duas espécies: Material e Propriedade. A observação dessa categoria facilita depreender de

que se trata o objeto, como também qual o assunto ou o tema predominante em cada enunciado. Resulta da pergunta “O quê?”, De que se trata?

3º Energia: esta categoria equivale à ação. Em geral, a expressão linguístico-semântica dessa categoria situa-se em verbos que indicam o tipo de ação, mudança, intervenção, provocada por um determinado sujeito ou personalidade em relação a “alguém” ou “alguma coisa”. Energia equivale à ação, evento, acontecimento. Resulta da pergunta “Como?” Ou seja, como se deu um determinado fato.

4º Espaço: esta categoria equivale ao lugar real, imaginário ou virtual. É o local onde se situa determinada pessoa, coisa ou acontecimento. É proveniente da pergunta “Onde?”

5º Tempo: esta categoria equivale à pergunta “Quando?”. Sendo a categoria mais abstrata, o tempo pode ser definido como o milênio, século, década, ano, dia, noite, verão, inverno, dentre outros.

É importante salientar que, mesmo no resumo, não precisa, necessariamente, aparecer todo o rol de categorias, mas sabemos que quanto mais categorias estiverem presentes mais completo e explicativo se torna o resumo, que é fruto da análise de conteúdo realizada.

Os demais dados sobre a fotografia podem ser coletados pelo preenchimento de uma ficha modelo (APENDICE A), que auxiliará na organização do acervo físico da CCS.

Foi objeto deste estudo, apenas os campos destinados à legenda, ao resumo e às palavras-chave. Dessa forma, a identificação do conteúdo da fotografia obedeceu a um padrão que levou em conta as cinco categorias Ranganathianas, anteriormente citadas. As palavras-chave também obedeceram a um padrão, pelo fato de incluir tanto os aspectos denotativos, quanto os conotativos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espera-se que esta pesquisa venha contribuir para a consolidação de uma metodologia de análise e sistematização de conteúdo de fotografias. A partir da consolidação metodológica no tratamento de imagens

fotográficas, espera-se que a pesquisa venha auxiliar no desenvolvimento de uma proposta de organização de todo o acervo de fotos da CCS. Espera-se, principalmente, que este estudo venha contribuir para o resgate dos fatos históricos mais importantes da UFSCar e que estes possam ser conhecidos por todos aqueles que se interessarem.

A apresentação dos resultados está associada aos interesses sociais do conhecimento resultante da pesquisa. Esta dimensão toma como base a proposta por Habermas (1987), que institui os fins justificáveis para a geração de novos conhecimentos como sendo aqueles voltados para a construção de consenso e da emancipação dos sujeitos. Dessa forma, os resultados serão apresentados como sendo os conteúdos gerados, a partir da análise dos conteúdos das fotografias, conteúdos estes que podem revelar novas informações e conhecimentos a respeito de fatos históricos da UFSCar. Esses conhecimentos podem contribuir para ampliar as possibilidades de reflexão e favorecer os processos de entendimento sobre as origens e a trajetória histórica da própria UFSCar que, por sua vez, se insere na sociedade como um todo.

Nesse sentido, os resumos de cada fotografia servem para a elaboração de legendas explicativas que devem acompanhar as fotografias durante as exposições, ilustração de matérias, dentre outros.

Para exemplificar o uso destes resumos, foram selecionadas cinco fotografias, que fazem parte do *corpus* selecionado para esta pesquisa, aplicando as cinco categorias Ranganathianas.



Figura 1: Manifestação: “Queremos a Universidade Federal”.

Fonte: CCS/UFSCar.

Resumo: Em 1961, vários alunos manifestaram o interesse pela abertura de uma Universidade Federal na cidade de São Carlos (primeiramente chamada Universidade Federal de S. Paulo). O manifesto ocorreu nas escadarias da Escola Estadual Álvaro Guião, e contou com a participação de políticos, como o então prefeito da cidade Antonio Adolpho Lobbe. Este momento entrou para a história da Universidade, por ter mostrado às autoridades que a cidade estava disposta a receber uma unidade educacional de nível superior. Sete anos mais tarde (1968), seria criada por decreto presidencial de 1º de Dezembro a Universidade Federal de São Carlos. Nove anos após essa manifestação (1970), aconteceu em São Carlos seu primeiro exame vestibular para os cursos de Licenciatura em Ciências e Engenharia de Materiais, realizado pela UFSCar no Ginásio de Esportes do São Carlos Clube, denominado “João Marigo Sobrinho”. Quarenta anos após a sua instalação (2010), a Universidade já conta com mais de 12.000 estudantes e outros dois *campi*, instalados nas cidades de Araras e Sorocaba.

Palavras-chave: Estudantes. Manifestação. Universidade Federal de São Carlos.

Legenda: Estudantes manifestando interesse pela abertura de uma Universidade Federal na cidade de São Carlos, nas escadarias da Escola Estadual Álvaro Guião, em 1961.



Figura 2: Fazenda Trancham.

Fonte: CCS/UFSCar.

Resumo: A Fazenda Trancham, situada às margens da Rodovia Washington Luís, foi apontada, em 1968, como a propriedade adequada para receber a Universidade Federal de São Carlos. Na época da expropriação, a Fazenda encontrava-se inativada, apresentando culturas perenes improdutivas e alguns prédios e áreas com infraestrutura rural. No entanto, preenchia pré-requisitos que satisfaziam as necessidades para a implantação de uma universidade nos moldes que se imaginava na época: tamanho maior que 300 há, disponibilidade de água, conformação topográfica razoável, beleza panorâmica, acesso fácil e proximidade da cidade. Dessa forma, as instalações da antiga fazenda foram adaptadas para receber a administração, salas de aula e laboratórios.

Palavras-chave: Fazenda Trancham. Implantação da UFSCar, 1968.

Legenda: Fazenda Trancham, desapropriada para receber as instalações da Universidade Federal de São Carlos, em 1968.



Figura 3: Hasteamento da bandeira no 1º dia de aula.

Fonte: CCS/UFSCar.

Resumo: Após pegarem um ônibus do centro da cidade de São Carlos até o trevo do que seria a UFSCar, os 96 alunos dos cursos de Licenciatura em Ciências e de Engenharia de Materiais, acompanhados de poucos professores e funcionários, foram reunidos em torno do sino (que até hoje permanece no mesmo local), ao lado da atual Reitoria, para a solenidade de inauguração da Universidade e de suas atividades letivas. Após o pronunciamento do Prof. Mario Tolentino, desejando aos alunos “boas vindas”, foram escolhidos dois alunos para hastearem a Bandeira Nacional (sendo um deles o ex-reitor Oswaldo Baptista Duarte Filho), na atual Praça da Bandeira, sob o som do Hino Nacional Brasileiro, tocado em uma eletrola movida a pilha. Finalizada a solenidade, os alunos foram encaminhados para as salas de aula, localizadas na antiga coelheira da Fazenda Trancham, onde tiveram as primeiras aulas do ano de 1970.

Palavras-chave: Inauguração da UFSCar, 1970. Hasteamento da bandeira na UFSCar. Primeiro dia de aula na UFSCar.

Legenda: Inauguração da UFSCar com hasteamento da bandeira nacional na Praça da Bandeira, em 1970.



Figura 4: Vendinha do DCE.

Fonte: CCS/UFSCar.

Resumo: Em Abril de 1971, o DCE (Diretório Central de Estudantes) da Universidade Federal de São Carlos possuía uma vendinha própria, com o objetivo de arrecadar dinheiro para festas, manifestações e viagens dos estudantes. Eram comercializados produtos, como: camisetas, pastas, folhas, canetas, dentre outros. Também funcionava um serviço de xérox, semelhante aos atuais. A vendinha era conduzida pelos estudantes da presidência do DCE. Na fotografia, podemos observar alunos da primeira presidência do Diretório, do curso de Engenharia de Materiais. O aluno Oswaldo Baptista Duarte Filho (de perfil, à direita), foi o 1º presidente do DCE e mais tarde, reitor da UFSCar.

Palavras-chave: Vendinha do DCE.

Legenda: Vendinha do DCE, coordenada por alunos do curso de Engenharia de Materiais, em 1971.

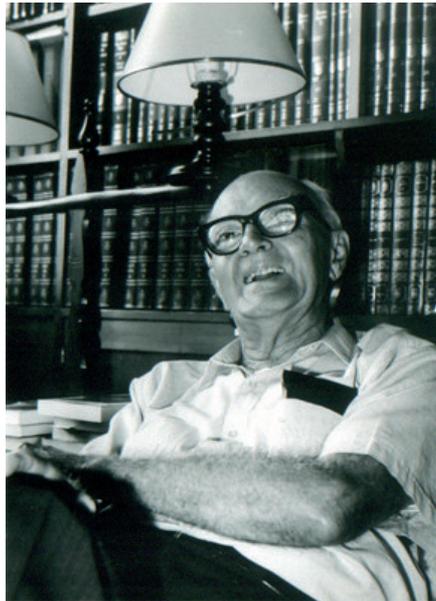


Figura 5: Prof. Dr. Mário Tolentino.

Fonte: CCS/UFSCar.

Resumo: Mário Tolentino foi professor titular do Departamento de Química, da Universidade Federal de São Carlos. Foi um importante membro desse departamento, tanto na área de pesquisa, quanto como professor em sala de aula. Teve diversas participações em atividades da universidade, como quando proferiu a primeira aula do curso de Biblioteconomia e Documentação, ainda instalado nas dependências da Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (EBDSC), anterior a fundação da UFSCar. Foi apreciado com uma homenagem em 2007, no qual uma praça nos arredores da UFSCar ganhou o seu nome, bem como o Museu Mário Tolentino, localizado no andar térreo do Departamento de Ecologia e Biologia Evolutiva da UFSCar. Na fotografia Mário Tolentino está na biblioteca de sua residência, na cidade de São Carlos, no começo da década de 80.

Palavras-chave: Mário Tolentino.

Legenda: Mário Tolentino, professor da UFSCar, na biblioteca de sua residência, em São Carlos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contribuir para o resgate e preservação da memória de uma instituição é contribuir para a construção da identidade coletiva, formada a partir dos esforços para a realização do interesse comum, no qual a história de cada um se confronta e se enriquece com a história dos demais.

Uma observação que pôde ser verificada durante esta pesquisa foi a existência de pouco ou nenhum material sobre a criação e consolidação das universidades brasileiras. No acervo fotográfico da Universidade Federal de São Carlos, as imagens, que nos auxiliam a resgatar marcos históricos importantes, não apresentavam identificação alguma, o que sugeriu que não houve a preocupação de utilizá-las como recuperação de dados significativos, a fim de recuperar parte da sua história institucional.

A partir desta observação, foi proposto este trabalho, a fim de tentar tornar o acervo, além de organizado, útil para os profissionais da CCS. Assim, observamos que esta metodologia foi válida para o acervo da Coordenadoria de Comunicação Social, podendo ser incorporada à outros acervos fotográficos da UFSCar.

Nesse contexto, o presente estudo permitiu a identificação de parte da história da universidade, resgatando informações sobre acontecimentos e pessoas que participaram significativamente do que essa instituição representa nos dias atuais.

Nestes termos, é possível afirmar que a pesquisa atingiu os objetivos propostos à medida que integra o campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, identificando metodologias de análise de imagens, analisando, embasada nesta literatura, o cenário de acervo fotográfico, e ainda adaptando e aplicando uma metodologia de organização e pesquisa adaptada ao ambiente institucional. Embora este trabalho tenha cumprido os objetivos apontados, reconhece-se que muitas são as possibilidades de dedicar-se ao tema, tanto em trabalhos futuros, como no aprimoramento do trabalho aqui iniciado. Assim, espera-se que as demais fotos do acervo, não utilizadas no corpus de análise deste trabalho, possam ser analisadas igualmente, configurando um cenário único que possa proporcionar que a história da UFSCar seja contada a partir das suas imagens. Espera-se também que essa metodologia possa ser largamente utilizada pelos profissionais da CCS ou de qualquer outro acervo fotográfico da universidade.

REFERÊNCIAS

- AGUSTÍN LACRUZ, M. C. *Análisis documental de contenido del retrato pictórico: propuesta epistemológica y metodológica aplicada a la obra de Francisco de Goya*. Cartagena: Cancejalía de Cultura/3000 Informática, 2006.
- AUMONT, J. *A imagem*. Campinas: Papirus, 1993.
- AZEVEDO NETTO, C. X.; FREIRE, B. M. J.; PEREIRA, P. A representação de imagens no acervo da Biblioteca Digital Paulo Freire: proposta e percursos. *Revista Ciência da Informação*, v. 33, n. 3, p. 17-25, set./dez., 2004.
- BARTHES, R. *Elementos de semiologia*. Tradução Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1992.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G.; ALLUN, N. C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento: evitando confusões. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Ed.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Tradução Pedrinho A. Quareschi. Petrópolis: Vozes, 2002. p 17-36.
- BERGER, P.; LUCKMANN, T. *A construção social da realidade: tratado de Sociologia do conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 1979.
- BOCCATO, V. R.; FUJITA, M. S. L. Discutindo a análise documental de fotografias: uma síntese bibliográfica. *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*, Lisboa, n. 2, p. 84-100, 2006.
- COSTA, L. S. F. *Uma contribuição da teoria literária para a análise de conteúdo de imagens publicitárias do fim do século XIX e primeira metade do século XX, contemplando aspectos da natureza brasileira*. 2008. 261 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília.
- DICIONÁRIO AURÉLIO. *Imagem*. Curitiba: Positivo, 2008.
- GUERRA, C. B.; PINHEIRO, L. V. R. A imagem fotográfica como documento: desideratos de Otlet. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA DA INFORMAÇÃO, 10., João Pessoa, 2009. *Anais...* João Pessoa: Ideia Editora Universitária, 2009. p. 1-16.
- GUIRAUD, P. *A semântica*. Tradução Maria Elisa Mascarenhas. 3 ed. São Paulo: Difel, 1980.
- HABERMAS, J. Conhecimento e Interesse humananos. In: BENJAMIN, HORKHEIMER, ADORNO, HABERMAS. *Textos escolhidos*. Tradução José Lino Grünnewald et. al. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1987. p. 301-312. (Os pensadores, III).
- JAKOBSON, R. *Linguística e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1971.

- JOLY, M. *Introdução a análise da imagem*. Campinas: Papyrus, 1996.
- KOSSOY, B. *Fotografia & História*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- _____. *Realidades e ficções na trama fotográfica*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.
- _____. *Fotografia e memória: reconstituição por meio da fotografia*. In: SAMAIN, E. (Org.). *O fotográfico*. São Paulo: Hucitec/Editora Senac, 2005.
- MADIO, T. C. C. (Coord.). *Fotografia e arquivo: revisão bibliográfica e levantamento de acervos*. Brasília: UnB, 2008. Projeto de Pesquisa da UnB.
- MANINI, M. P. A fotografia como registro e como documento de arquivo. In: BARTALO, L.; MORENO, N. Ap. (Org.). *Gestão em arquivologia: abordagens múltiplas*. Londrina: EDUEL, 2008. p. 119-183.
- MANINI, M. P.; LIMA-MARQUES, M.; MIRANDA, A. S. S. Ontologias: indexação e recuperação de fotografias baseadas na técnica fotográfica e no conteúdo da imagem. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., Salvador, 2007. *Anais...* [S. L.]: ENANCIB, 2007. p. 1-15.
- NOGUEIRA, M. B. *Almanaque português de fotografia*. Lisboa: Betrand, 1958.
- POSSAMAI, Z. R. Fotografia, história e vistas urbanas. *Revista História*, v. 27, n. 2, p. 1-26, 2008.
- RANGANATHAN, S. R. *The Five Laws of Library Science*. Madras: The Madras Library Association, 1931.
- _____. *Philosophy of library classification*. Copenhagen: Ejnar Munksgaard, 1951.
- _____. *Prolegomena to library classification*. 3rd. ed Bombay: Ásia Publishing House, 1967.
- REGISTRO, T. C. *O arranjo de fotografias em unidades de informação: fundamentos teóricos e aplicações práticas a partir do Fundo José Pedro Miranda do Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto*. 2005. 189 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília.
- RODRIGUES, R. C. Análise e tematização da imagem fotográfica. *Revista Ciência da Informação*, v. 36, n. 3, p. 67-76, set./dez., 2007.
- SATO, L. A.; COSTA, M. P. A fotografia como fonte de recuperação histórica do Norte do Paraná. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., Santos, 2007. *Anais...* São Paulo: Intercom, 2007. p. 1-12.
- SMIT, J. W. A representação da imagem. *Revista Informare*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez., 1996.

SONTAG, S. *Sobre fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

TACCA, F. Imagem fotográfica: aparelho, representação e significação. *Psicologia & Sociedade*, v. 17, n. 3, p. 9-17, set./dez., 2005.

APÊNDICE A

FICHA DE REGISTRO DE MATERIAIS FOTOGRÁFICOS – UFSCAR

Título:
Data da fotografia:
Local da fotografia:
Assunto geral:

Código de localização no acervo:
Número de tombo:
Nome do álbum:
Nome do fundo:
Modo de aquisição:
Disponível online: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Acesso público: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Possui duplicatas: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não (Se sim) - quantidade de duplicatas:
Quantidade do conjunto:

Cromia:
Colorido <input type="checkbox"/> P&B <input type="checkbox"/> Sépia <input type="checkbox"/>
Suporte:
Formato:
Dimensão (AxL):

Estado de conservação:
<input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo(<input type="checkbox"/>)
<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Ruim (<input type="checkbox"/>)

Características:

- | | | |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Sujidade | <input type="checkbox"/> Amarelecimento | <input type="checkbox"/> Perda de Emulsão |
| <input type="checkbox"/> Manchas | <input type="checkbox"/> Rasgos/Furos | <input type="checkbox"/> Esmacimento (perda de cor) |
| <input type="checkbox"/> Bolhas | <input type="checkbox"/> Dobras/Vincos | <input type="checkbox"/> Sup. quebradiço |
| <input type="checkbox"/> Abrasões | <input type="checkbox"/> Fungos | <input type="checkbox"/> Fitas adesivas |
| <input type="checkbox"/> Sulcos | <input type="checkbox"/> Excrementos | <input type="checkbox"/> Ferrugem |
| <input type="checkbox"/> Inscrições, anotações | <input type="checkbox"/> Riscos | <input type="checkbox"/> Colas |
| <input type="checkbox"/> Digitais | | |

Outros:

A fotografia foi restaurada?

Sim () Não

Local de restauração:

Responsável por restauração:

Data de restauração:

Legenda

Resumo

Palavras-chave

Referência (padrão ABNT)

Citação (padrão ABNT)

Fotógrafo responsável:

Local de impressão/revelação da foto:
Responsável:

Responsável pela ficha:

Observações: